

LEVANTAMENTO ARBUSTIVO-ARBÓREO DAS MARGENS DE UM FRAGMENTO DO RIO SAPUCAÍ, ITAJUBÁ-MG

Alexandre Anderson de Lima¹, Daniela Vilas Boas Braga², Karoline Souza³, Liliana Pasin

(1) Acadêmico do curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário de Itajubá, alex.anders.lima@gmail.com,²

(2) Acadêmica do curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário de Itajubá, danivbbraga@yahoo.com.br,³

(3) Acadêmica do curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário de Itajubá, karoline.souzasilva@hotmail.com; (4).Orientadora, Profa. Dra. no curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário de Itajubá, Núcleo de Pesquisa Institucional lapasin@gmail.com

RESUMO

Levando-se em conta a importância das matas ciliares e o conhecimento de seu nível de degradação, o presente trabalho teve o objetivo de levantar a flora arbustivo-arbórea em torno das margens de um fragmento do rio Sapucaí, localizado dentro da área urbana do município de Itajubá-MG. Para o levantamento foi realizada caminhada pelas margens direita e esquerda para coleta do material das espécies arbustivo-arbóreas e posterior identificação através de bibliografia especializada. Foram levantados 215 indivíduos, distribuídos entre 22 famílias e 29 espécies, sendo que 08 não foram determinados. Verificou-se que a família com maior representação foi a *Euphorbiaceae* e a espécie com maior número de indivíduos foi a *Ricinus communis* L. Das espécies identificadas foram encontrados indivíduos nativos, exóticos e tóxicos, sendo que a maioria das espécies são exóticas e não adequadas para margens de cursos d'água.

Palavras-chave: Mata ciliar. Levantamento florístico. Degradação.

INTRODUÇÃO

As matas ciliares, principalmente aquelas onde, às suas margens, houve desenvolvimento urbano, transformaram-se em ecossistemas altamente degradados pelo ser humano, estando, hoje, em várias regiões do Brasil, reduzidas a fragmentos esparsos e profundamente perturbados (CARVALHO et al., 2005).

A vegetação ciliar é definida como aquela vegetação característica das margens ou das áreas adjacentes aos corpos d'água, tais como rios, lagos, represas, córregos ou várzeas (KAGEYAMA et al., 2001).

Esse tipo de vegetação, segundo Mueller (1998), possui várias funções vitais para o ambiente em que ocorrem, podendo se destacar a de proteger o solo contra erosões devido à resistência criada pelo emaranhado de raízes, proteção de mananciais, proteção do leito do rio contra assoreamento, abastecimento do lençol freático, diminuição dos impactos na qualidade da água para consumo humano, auxílio à manutenção da vida aquática, evitando alteração na topografia submersa, fornecendo algum controle da temperatura da água e fornecendo alimentos na forma de flores, frutos e insetos.

As matas ciliares apresentam alta diversidade florística em resposta à alta heterogeneidade do ambiente, provocada por diferenças na topografia, na idade de formação, nas características edáficas e na flutuação do lençol freático (RODRIGUES & LEITÃO-FILHO, 2000), porém, cada vez menos se observa essa heterogeneidade nos remanescentes ciliares onde há algum tipo de ação antrópica, desde áreas onde há desmatamento para uso comercial da terra até, nos casos mais graves, para ocupação urbana das margens dos rios.

Segundo Leandro (2003) a mata ciliar está compreendida em área de preservação permanente, prevista no Código Florestal Brasileiro, que consiste em uma faixa de preservação de vegetação estabelecida ao longo dos cursos d'água, nascentes, reservatórios, destinados à manutenção da qualidade das águas.

A cidade de Itajubá-MG se desenvolveu em torno do rio Sapucaí, eliminando, dentro de sua zona urbana, toda a vegetação ciliar nativa, e assim como outras cidades sofre com constantes inundações, poluição, doenças e modificação da paisagem, efeitos negativos desses atos predatórios (FERREIRA & DIAS, 2004).

Dessa maneira, frente a grande relevância que a degradação das áreas ciliares que margeiam os corpos d'água tem sobre a manutenção e a qualidade de vida, o presente trabalho objetivou realizar o levantamento florístico arbustivo-arbóreo às margens de um fragmento do curso do rio Sapucaí, verificando a existência de espécies nativas, exóticas e tóxicas.

MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudos compreendeu um trecho urbano do rio Sapucaí, localizado, a montante, entre a ponte P4 e a ponte Randolph Paiva. Para o levantamento florístico, foram realizadas expedições durante os meses de abril e maio de 2014,

sendo que a amostragem foi realizada em toda a área demarcada por caminhamento, método mais utilizado para levantamentos florísticos qualitativos.

Foram identificados todos os indivíduos arbustivos-árboreos com mais de 10 cm de diâmetro na altura do peito. O material coletado foi herborizado e etiquetado para montagem de exsicatas, segundo a metodologia de Fidalgo & Bononi (1989), e incorporados à coleção de plantas do Laboratório de Botânica do Centro Universitário de Itajubá – FEPI. A identificação das espécies foi feita por meio da literatura disponível, comparando-se as partes coletadas dos indivíduos e seguindo as chaves de identificação. Também foi realizada a identificação das espécies nativas, exóticas e as tóxicas, com potencial de envenenamento humano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o levantamento arbustivo-arbórea ciliar das margens do trecho do rio Sapucaí, foram amostrados 215 indivíduos, os quais estão representados por 29 espécies, em 22 famílias e 29 gêneros, sendo que uma espécie está identificada em nível de família, além de 08 espécies não identificadas. Verificou-se que a família com maior número de indivíduos é a *Euphorbiaceae* com 44 indivíduos, seguida da família *Fabaceae*, com 42 indivíduos; outras famílias de destaque são a *Melastomataceae*, com 3 indivíduos e a família *Moraceae*, com 20 indivíduos.

As famílias com maior número de indivíduos representam, respectivamente, 21% do total de indivíduos, *Euphorbiaceae*; 20% do total, *Fabaceae*; 18% do total, *Melastomataceae* e 10% do total, *Moraceae*.

Das espécies identificados, os que tem maior número de representantes são as espécies *Ricinus communis* L., que conta com 44 indivíduos; *Tibouchina granulosa* Cogn., com 37 indivíduos; *Leucaena leucocephala* (Lam.) de Witt, com 36 indivíduos e *Ficus benjamina* L., com 20 indivíduos.

As espécies tóxicas identificadas foram a *Ricinus communis* L., com o maior número de indivíduos encontrados e que possui em suas sementes a proteína ricina, altamente mortal mesmo em pequenas doses; a *Nerium oleander* L., com toxicidade em toda a planta, contendo oleandrina e noreantina e a *Lantana camara* L., cujas folhas são tóxicas e que pode ser confundida com a *Lippia alba*, planta utilizada como fitoterápico, aumentando ainda mais as possibilidades de acidentes com *L. camara*.

CONCLUSÕES

Evidenciou-se que a maioria das espécies encontradas nesse trecho do rio Sapucaí não são nativas, tampouco características de vegetação de mata ciliar, comprometendo toda a ecologia das margens do Sapucaí. Levantou-se a possibilidade de reflorestar-se as áreas degradadas das margens do rio Sapucaí, plantando espécies nativas e que sejam próprias de mata ciliar, auxiliando a refazer o ecossistema ribeirinho já muito degradado. Recomenda-se que sejam plantadas espécies que poderão ser utilizadas para substituição das espécies exóticas que foram encontradas às margens do rio.

Referências Bibliográficas

CARVALHO, D. A.; OLIVEIRA-FILHO, A. T.; VILELA, E. A.; CURI, N.; VAN DER BERG, E.; FONTES, M. A. L.; BOTEZELLI, L. **Distribuição de espécies arbóreo-arbustivas ao longo de um gradiente de solo e topografia em um trecho de floresta ripária do rio São Francisco em Três Marias, MG.** Revista Brasil. Bot. v. 28, n.2, p.329-345. 2005.

FERREIRA, D. A. C.; DIAS, H. C. T. Situação atual da mata ciliar do ribeirão São Bartolomeu em Viçosa, MG. **Rev. Árvore**, Viçosa, v. 28, n. 4, 2004.

FIDALGO, O.; BONONI, V. L. R. **Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico.** Instituto de Botânica. São Paulo, 1984.

KAGEYAMA, P. Y.; GANDARA, F. B.; OLIVEIRA, R. E.; MORAES, L. F. **Restauração da mata ciliar – Manual para recuperação de áreas ciliares e microbacias.** Rio de Janeiro. Semads, 2001, p.104.

LEANDRO, M. D.; VIVEIROS, C. A. F. **Mata ciliar- área de reversa permanente.** Linha Direta, n.296, 2003.

MUELLER, C. C. **Gestão de matas ciliares.** In: LOPES, I.V. Gestão Ambiental no Brasil: Experiência e Sucesso. Rio de Janeiro, Editora Getúlio Vargas, 1998, p. 185-214.

RODRIGUES, R. R.; LEITÃO-FILHO, H. F. **Matas ciliares: conservação e recuperação.** EDUSP. São Paulo. 2000.